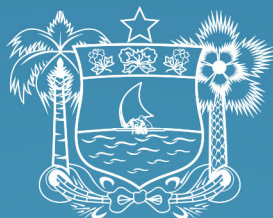


Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES

PRODUTO 01
APRESENTAÇÃO DO PLANO
TÉCNICO DE AÇÃO E DO
CRONOGRAMA

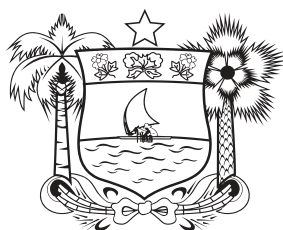


GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNO
CIDADÃO

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

Revisão do Plano Técnico de Ação a partir das devolutivas da SEEC/RN e da reunião presencial

(ajustes – 28 de fevereiro)

Sumário

A. INTRODUÇÃO	3
B. PLANO TÉCNICO DE AÇÃO	5
ALINHAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	5
GERENCIAMENTO DE ESCOPO	5
GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES, DAS PARTES INTERESSADAS E DA INTEGRAÇÃO	7
<i>Grupo Coordenador</i>	7
<i>Ferramenta de apoio à gestão</i>	7
GERENCIAMENTO DE RISCOS	9
GERENCIAMENTO DE TEMPO	13
C. VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES E PRODUTOS	17
D. REFERENCIAIS TEÓRICOS	21
ASPECTOS NORTEADORES DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE	21
I. <i>Metodologia de construção do documento (etapas de planejamento e consolidação de documento preliminar)</i>	21
II. <i>Orientações teóricas trazidas por abordagens pedagógicas, filosóficas, sociológicas e políticas e que atendam as orientações dos documentos emanados pelo MEC e pela SEEC/RN</i>	24
E. COLETÂNEA DE PROPOSTAS	31
ANEXO 1	38
DEVOLUTIVAS DA SEEC/RN	38
ANEXO 2	39
PAUTA DO ENCONTRO PRESENCIAL E SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS	39
ANEXO 3	44
REGIMENTO DO GRUPO COORDENADOR – MINUTA	44

A. Introdução

Este documento atualiza o Plano Técnico de Ação, parte do contrato nº 042/2017 celebrado entre a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN) do Rio Grande do Norte para a *consultoria especializada para a construção de diretrizes e matrizes curriculares da rede estadual de educação básica*.

A atualização refere-se especialmente ao item **II – Orientações teóricas trazidas por abordagens pedagógicas, filosóficas, sociológicas e políticas e que atendam as orientações dos documentos emanados pelo MEC e pela SEEC/RN**, da seção **D. Referenciais teóricos**.

O trecho citado foi ajustado a partir da devolutiva enviada pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e da discussão acerca dos referenciais teóricos durante encontro presencial ocorrido em 30 de outubro de 2017, em Natal.

Desta forma, o relatório consolida a entrega dos produtos da atividade 1 descritos no termo de referência deste contrato:

1.1 Atividades Relacionadas ao Plano Técnico e Cronograma:

Elaboração do Plano técnico de ação detalhado de referência para o projeto, incluindo cronograma de execução, igualmente detalhado, com destaque para a definição dos eventos previstos, com descrição de atividades, equipes de consultores envolvidos e recursos utilizados. Uma vez elaborado o plano e o cronograma, estes deverão ser avaliados pela CODESE, pelo GT de Diretrizes e Matrizes e pela UES/ SEEC, e serão aprovados mediante a realização de possíveis ajustes, se necessário.

Realização de uma reunião de partida com a equipe da SEEC e da UGP para apresentação do escopo e a metodologia de desenvolvimento do trabalho e para validação e alinhamento de expectativas em relação aos produtos previstos e às responsabilidades de cada parte.

1.2 Atividades Relacionadas à elaboração do Relatório dos Referenciais Teóricos sobre as Diretrizes e Matrizes Curriculares:

Elaboração do Relatório sobre os Referenciais Teóricos que respaldem as abordagens pedagógicas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e nas legislações educacionais vigentes, indicando orientações pedagógicas para os níveis do Ensino Fundamental e Médio, bem como as modalidades de ensino que as transversalizam.

O documento deve ser estruturado conforme a Base Nacional Comum, seguindo a organização que contemple os Campos de Experiências, Objetivos de Aprendizagem, as áreas de conhecimentos e seus respectivos componentes curriculares, e que atenda a proposição dos conteúdos contidos no documento analítico.

Concomitante, a consultoria fará também uma coletânea com apresentação de propostas de currículos que venham a contribuir na elaboração das Diretrizes e Matrizes Curriculares da rede de ensino básico do RN.

Após a finalização do relatório contendo o referencial teórico, a equipe de consultoria deverá realizar uma reunião presencial com a equipe da CODESE, GT de Diretrizes e Matrizes e a UES SEEC para apresentação do referido relatório.

Desta forma, o Plano Técnico de Ação está organizado considerando os seguintes itens:

- Plano Técnico de Ação – considerando os alinhamentos iniciais para o desenvolvimento das atividades do projeto, registro de revisão no gerenciamento do escopo do projeto, a proposta de organização para o gerenciamento das comunicações e partes interessadas, uma análise do gerenciamento dos riscos e propostas para o gerenciamento do tempo (cronogramas).
- Os referenciais teóricos para o desenvolvimento do currículo.
- Uma coletânea de indicações de documentos curriculares dos Estados da federação.

Constam ainda como anexos:

1. Os documentos de recomendações encaminhados pela UES SEEC, como retorno para a primeira versão deste documento;
2. A pauta da reunião técnica realizada em 30 de outubro de 2017 com as equipes técnicas da SEEC e registro dos principais assuntos abordados;
3. Uma proposta de regimento para o Grupo Coordenador do trabalho.

B. Plano Técnico de ação

Alinhamentos para o desenvolvimento das atividades

Recuperando o que foi apresentado na Proposta Técnica, os trabalhos da Consultora são caracterizados como um projeto, ou seja, são temporários (têm início e fim definidos no tempo), destinados a realizar **nove macroatividades** que terão como resultado, por sua vez, produtos inéditos, definidos pelo Termo de Referência.

O projeto organiza-se em duas frentes:

- **gestão integrada:** instância que visa a garantir a sinergia de procedimentos e recursos para minimizar riscos e otimizar resultados;
- **gestão especializada:** na área de currículo, com a mobilização de especialistas e de técnicas específicas, que possibilitem garantir uma orientação, ao mesmo tempo comum e plural, que respeite os preceitos democráticos que fundamentam a construção da proposta pedagógica e represente o conjunto de vozes dos diferentes atores educacionais.

Considerando que serão adotadas as práticas recomendadas pelo Project Management Institute (PMI¹), organização de referência global em práticas de gerenciamento de projetos, aspectos relacionados a algumas das dez áreas do conhecimento que serão mobilizadas neste Plano Técnico.

Gerenciamento de escopo

No que se refere ao escopo, houve a necessidade de alinhar, com as equipes da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), o entendimento quanto aos termos a seguir:

Diretrizes Curriculares	Documento de caráter normativo, elaborado pelas redes de ensino, cujo objetivo é orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas.
Referenciais Curriculares	Documentos que objetivam oferecer insumos e orientações para a concepção de currículos por área e por componente.

¹ O Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI) é uma das maiores associações de profissionais do mundo, com mais de meio milhão de membros e titulares de credenciais em mais de 180 países. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que promove a profissão de gerenciamento de projetos por meio de padrões e certificações mundialmente reconhecidos. É um constante programa de pesquisa e de oportunidades de desenvolvimento profissional. As áreas de conhecimento do guia Project Management Body of Knowledge (PMBOK) são: Gerenciamento de Integração; Gerenciamento de Escopo; Gerenciamento de Tempo; Gerenciamento de Custos; Gerenciamento da Qualidade; Gerenciamento de Recursos Humanos; Gerenciamento das Comunicações; Gerenciamento de Riscos; Gerenciamento das Aquisições; Gerenciamento de Partes Interessadas.

Matrizes Curriculares	As matrizes curriculares, muitas vezes entendidas como “grades curriculares”, constituem-se, segundo as DCN ² , “no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo escolar, subsídio para a gestão da escola (organização do tempo e espaço curricular; distribuição e controle da carga horária docente) e primeiro passo para a conquista de outra forma de gestão do conhecimento pelos sujeitos que dão vida ao cotidiano escolar, traduzida como gestão centrada na abordagem interdisciplinar.
Proposta Curricular/ Currículo	Explicita o conjunto de aprendizagens esperadas para todos os estudantes, levando em consideração as características regionais e locais, a partir de base nacional comum. Inclui princípios que orientam a organização das situações de aprendizagem e a avaliação educacional.

Em reunião de abertura do projeto, realizada em 8 de setembro de 2017 em Natal, com a presença de profissionais da SEEC e da FCAV, foi discutido o nível de concretização esperado no documento curricular e, concluiu-se que neste projeto o esforço será empregado para a definição de uma **Proposta Curricular para os Ensinos Fundamental e Médio**.

² Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. p. 30. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Gerenciamento das comunicações, das partes interessadas e da integração

Grupo Coordenador

De acordo com a Proposta Técnica, sugere-se a criação de um **Grupo Coordenador**, uma instância superior de coordenação e articulação que contará com representantes das equipes diretamente envolvidas no processo de execução, do comitê gestor da SEEC/RN e da FCAV.

São funções do Grupo Coordenador:

- aprovar a matriz metodológica proposta (e/ou suas modificações);
- estabelecer as diretrizes necessárias para o desenvolvimento e execução das ações previstas no contrato;
- assegurar a articulação das ações entre as diversas instâncias envolvidas no planejamento e execução das ações do programa;
- definir parâmetros e indicadores para monitoramento e avaliação das ações do programa;
- monitorar e avaliar o programa, indicando eventuais necessidades de mudança na gestão das atividades previstas e acompanhando os produtos executados;
- identificar desvios entre o previsto e o executado, de forma a minimizar, por meio de uma detecção precoce, o desperdício de recursos em atividades desviantes.

No Anexo 3 há a sugestão de minuta de regulamento para o GC. Para o início das atividades é necessária a indicação dos membros, que serão encaminhados posteriormente, via ofício.

Além do GC, é necessária a criação de um Grupo de Trabalho (**GT Currículo**) de técnicos da área curricular que sejam responsáveis pela sugestão de encaminhamentos relacionados aos produtos previstos no projeto. As atividades deste GT são explicitadas no item D deste documento (Referenciais Teóricos).

Ferramenta de apoio à gestão

O registro, a coleta, o armazenamento e o compartilhamento de informações e documentos do projeto são necessárias ao bom andamento do trabalho.

Considerando as novas funcionalidades, incluindo a disponibilidade de aplicativo para a leitura dos documentos off-line, sugere-se uma **substituição** da ferramenta *web QP*, acrônimo de Quick Place, desenvolvida pela IBM e indicada na Proposta Técnica, pelo **Google Suite versão Basic** desenvolvido pelo Google para utilização em grandes projetos, objetivando especialmente a criação, armazenamento e compartilhamento seguro de arquivos entre equipes.

Para o início do trabalho utilizando o Google Suite é necessário que a SEEC indique os membros da equipe que atuarão na gestão do projeto. Cabe ainda ressaltar que, se necessário, será oferecida formação para os profissionais indicados.

Gerenciamento de riscos

Na matriz a seguir são identificados possíveis problemas para o projeto e sugeridas algumas ações de mitigação. Ela será utilizada como instrumento de gestão do projeto e atualizada durante o andamento das atividades.

RISCO POTENCIAL	ÁREAS DE IMPACTO	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO			AÇÕES DE MITIGAÇÃO	
		Grau de severidade	Probabilidade de ocorrência	Grau de risco total	O que fazer para mitigar o risco	Responsável
O que pode dar errado? Recursos, pessoas, ferramentas, sistemas e processos	Áreas de aplicação do projeto ou macroatividades que podem ser impactadas	1 - Baixo 3 - Médio 5 - Alto	1 - Baixo 3 - Médio 5 - Alto	Severidade X Ocorrência	Riscos com Alta Severidade e/ou Alta Probabilidade de Ocorrência	Instituição ou equipe responsável pela mitigação
Calendário de publicação da Base Nacional Comum Curricular ser incompatível com o andamento das atividades previstas no projeto.	Diretrizes, estratégias, gestão dos <i>stakeholders</i> e de recursos humanos, cronograma, qualidade e custos.	5	5	25	Definir estratégias para a revisão das datas de realização de atividades e de entrega de produtos previstos no projeto e revisão do nível de concretização da Proposta Curricular no EM.	Equipe de gestão do projeto (SEEC e FCAV).
Indisponibilidade dos profissionais da SEEC alocados no projeto ou indicados para atuarem em ações específicas, para a participação nas atividades e nos prazos definidos.	Cronograma, qualidade, recursos humanos e custos.	5	5	25	Foco da gestão do projeto para reuniões com a alta direção da SEEC visando a conciliação das disponibilidades e dos prazos, bem como a priorização das atividades do projeto frente outras atividades da SEDUC.	Equipe de gestão do projeto (SEEC e FCAV).

RISCO POTENCIAL	ÁREAS DE IMPACTO	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO			AÇÕES DE MITIGAÇÃO	
Mudança na estrutura organizacional da Contratante (gestão da SEEC ou do projeto).	Gestão integrada, diretrizes, estratégias, gestão dos <i>stakeholders</i> e recursos humanos.	5	3	15	1) Definição do projeto como iniciativa do Estado desvinculada de questões e políticas partidárias; 2) Designação formal de servidores de carreira, formadores de opinião, como membros do comitê gestor do projeto e/ou como pontos focais do projeto; 3) Gerenciamento contínuo dos principais <i>stakeholders</i> .	SEEC.
Dificuldade, junto às áreas da SEEC ou de órgãos indicados por ela, na obtenção de dados e de informações críticas para o sucesso das atividades e dos produtos previstos no projeto.	Cronograma, qualidade e custos.	5	3	15	1) Priorização do levantamento dos dados ante outras atividades da SEEC; 2) Criação de comissão, com membros das quatro áreas do conhecimento para acompanhar o projeto; 3) Alocação de equipe interna da SEEC dedicada à mobilização para análise das propostas curriculares.	SEEC.
Demora, por parte da SEEC, nas avaliações, validações ou aprovações de atividades, fases e produtos produzidos na execução dos projetos	Cronograma, qualidade e custos.	5	3	15	Priorização das atividades do projeto ante outras atividades da SEDUC.	SEEC.

RISCO POTENCIAL	ÁREAS DE IMPACTO	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO			AÇÕES DE MITIGAÇÃO	
<p>Atraso nas fases do projeto em razão de alterações do escopo ou dos produtos contratados solicitadas ou identificadas durante o desenvolvimento do projeto.</p>	<p>Escopo, cronograma, qualidade e custos.</p>	5	1	5	<p>1) Estudos técnicos específicos voltados à análise dessas alterações; 2) Foco gerencial prioritário dedicado às questões; 3) Acionamento do Comitê Gestor para exame e decisão quanto às soluções para mitigar os riscos específicos vinculados a essas alterações; 4) Autorização e execução de modificações e adaptações necessárias ao Objeto original sempre devidamente incluída por meio de aditivo contratual.</p>	<p>Equipe de gestão do projeto (SEEC e FCAV).</p>
<p>Mudanças das regiões ou locais definidas no projeto para a execução das atividades que possam impactar a logística necessária, e os custos previstos pela Contratada.</p>	<p>Escopo, cronograma, qualidade, custos e recursos humanos</p>	5	1	5	<p>1) Acionamento do Comitê Gestor para exame e decisão quanto às soluções para mitigar os riscos específicos vinculados a essas mudanças; 2) Definição dos novos locais com antecedência adequada e considerando as condições do local anterior (distância, disponibilidade de infraestrutura e de hospedagem).</p>	<p>Equipe de gestão do projeto (SEEC e FCAV).</p>

RISCO POTENCIAL	ÁREAS DE IMPACTO	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO			AÇÕES DE MITIGAÇÃO	
Quantidade, inferior ao previsto, de profissionais participantes das capacitações e/ou das formações piloto em relação às quantidades definidas pela SEEC no Termo de Referência, causando impacto negativo na atingimento da quantidade total de capacitações ou formações previstas no projeto.	Qualidade e custos.	1	5	5	1) Execução de atividades prévias para mobilização dos profissionais indicados; 2) Definição de que, se necessário, novos eventos de capacitação e de formação-piloto serão de responsabilidade da SEDUC, consideração a execução e os custos envolvidos.	SEEC.
Quantidade, superior ao previsto, de profissionais participantes das formações, oficinas ou seminários em relação às quantidades definidas pela SEEC no termo de Referência, causando impacto negativo no dimensionamento definido pela Contratada para a infraestrutura, a logística, a produção de materiais e outras ações previstas no projeto.	Cronograma, qualidade, custos e recursos humanos.	5	1	5	Execução de atividades prévias para o controle e o monitoramento das inscrições visando garantir o limite definido no Termo de Referência.	SEEC.

Gerenciamento de tempo

O cronograma apresentado na Proposta Técnica considerava um trabalho simultâneo para a elaboração de documento preliminar de Proposta Curricular para Ensino Fundamental e para Ensino Médio. Entretanto, considerando o cronograma de aprovação, pelo CNE, da Base Nacional Comum Curricular, apresentamos nesta oportunidade o **cronograma de trabalho ajustado e diferente daquele entregue em Proposta Técnica em resposta aos Termos de Referência para a contratação da consultoria** e que considera, primeiro, a entrega da versão preliminar da proposta curricular de Ensino Fundamental e, depois, a de Ensino Médio. Assim, temos previstas as seguintes entregas de produtos:

Produtos	Descrição	Data limite de entrega	Dias após início do contrato
1	Apresentação do Plano Técnico de Ação, do cronograma e do Relatório com o Referencial Teórico.	13/10/2017	45
2	Apresentação do Relatório Analítico do documento/minuta, desenvolvido pelas comissões constituídas na SEEC sobre as diretrizes e matrizes curriculares (Relatório dos encontros)	30/01/2018	93
3	Apresentação da versão preliminar da Proposta Curricular:		
	3.1. Ensino Fundamental	23/02/2018	162
	3.2. Ensino Médio	30/05/2018	274
4	Apresentação do Relatório da formação continuada dos educadores e integrantes do GT Currículo.	18/04/2018	183
5	Apresentação do Relatório de realização das 4 (quatro) oficinas regionais de mobilização para a discussão da versão preliminar da Proposta Curricular; e apresentação do relatório de consolidação das informações, resultados e contribuições obtidos nas oficinas.	13/08/2018	342
6	Apresentação do Relatório de realização de 4 (quatro) seminários regionais das discussões da versão preliminar da Proposta Curricular. E apresentação do relatório de consolidação das informações, resultados e contribuições obtidos nos seminários.	08/10/2018	391
7	Apresentação do Relatório de realização do seminário estadual e da versão final da Proposta Curricular.	12/11/2018	415
8	Apresentação do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação	26/11/2018	435




Produtos	Descrição	Data limite de entrega	Dias após início do contrato
	das Diretrizes e Matrizes Curriculares para a rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, elaborado e apresentado pela consultoria, com validação da CODESE, do GT Currículo e pela equipe da UES/SEEC.		
9	Apresentação do Relatório das Oficinas de formação de 2 (dois) técnicos pedagógicos de cada DIREC, de 2 (dois) coordenadores pedagógicos por escola e de 25 (vinte e cinco) técnicos do GT Currículo.	21/12/2018	472

* datas atualizadas de acordo com devolutiva da SEEC, que foi atualizado considerando a devolutiva da SEEC que pode ser conferida no Anexo 2.

A seguir é apresentado um cronograma macro, também atualizado.

ATIVIDADES/PRODUTOS	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2	Q1 Q2
5 Realização das 4 (quatro) Oficinas Regionais de Mobilização para a discussão da Versão Preliminar da Proposta Curricular; e construção do relatório de consolidação das informações, resultados e contribuições																
Planejamento das Oficinas Regionais de Mobilização.																
Realização e documentação das Oficinas Regionais de Mobilização.																
Proposição de ferramenta virtual para envio de contribuições para a Versão Preliminar da Proposta Curricular.																
Sistematização das contribuições da rede estadual e das demais instituições para a discussão da Versão Preliminar da Proposta Curricular.																
6 Realização de 4 (quatro) Seminários Regionais das discussões da Versão Preliminar da Proposta Curricular; e construção do relatório de consolidação das informações, resultados e contribuições obtidos nos																
Planejamento dos Seminários Regionais das discussões da Versão Preliminar da Proposta Curricular.																
Realização e documentação dos Seminários Regionais das discussões da Versão Preliminar da Proposta Curricular.																
7 Realização do Seminário Estadual e Consolidação da Versão Final da Proposta Curricular.																
Planejamento do Seminário Estadual.																
Realização e documentação do Seminário Estadual.																
Consolidação e apresentação da versão final do Documento Orientador de Diretrizes e Matrizes Curriculares.																
8 Elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação das Diretrizes e Matrizes Curriculares para a rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.																
Elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e de Avaliação da Proposta Curricular.																
9 Realização das 4 oficinas de preparação para Implantação, Implementação, Avaliação e Monitoramento das Diretrizes e Matrizes Curriculares na rede Estadual de Educação Básica.																
Planejamento das Oficinas de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular.																
Realização e documentação das Oficinas.																

Legenda

-  Duração das ações previstas neste Plano de Ação para realização de produtos.
-  Duração das ações previstas neste Plano para realização e documentação de eventos.
-  Entrega dos produtos/relatórios.

C. Visão geral das atividades e produtos

FASE/ETAPA	ENTRADAS SEEC/RN	ATIVIDADES	ESCOPO	PRODUTOS/SAÍDAS
Planejamento	<p>Entrega de documento com referenciais teóricos sistematizados pela SEEC.</p> <p>Constituição e apresentação de Grupo de Trabalho (GT Currículo) responsável por validar e acompanhar o desenvolvimento dos produtos sob a perspectiva técnica.</p>	<p>Atividade 1</p> <p>Reunião de abertura do Projeto (presencial).</p> <p>Elaboração de Plano Técnico de Ação e Cronograma.</p> <p>Elaboração de Relatório de Referenciais Teóricos sobre diretrizes e matrizes curriculares.</p>	<p>O Plano Técnico de Ação registra os entendimentos e alinhamentos iniciais entre as equipes, assim como o cronograma atualizado das atividades considerando o contexto de início do projeto.</p> <p>O Relatório de Referenciais Teóricos apresenta insumos para a Proposta Curricular: aspectos norteadores da construção do currículo da Rede Estadual do RN e apresentação de uma coletânea de propostas curriculares existentes.</p>	<p>Produto 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Documento contemplando Plano Técnico de Ação, Relatório de Referenciais Teóricos com coletânea de propostas de currículos geradas por redes estaduais de ensino. <p>Apresentação por webconferência.</p>
		<p>Atividade 2</p> <p>Elaboração e Apresentação de Relatório Analítico sobre as matrizes e diretrizes curriculares e realização de encontros entre Equipe da SEEC (GT Currículo) e FCAV.</p>	<p>O Relatório Analítico baseia-se em materiais de referência para a Proposta Curricular já produzidos pela SEEC/RN (estudo das experiências anteriores da SEEC/RN) e na escuta do GT Currículo.</p> <p>O Relatório (versão preliminar) é apresentado e discutido nos encontros entre equipe da SEEC (GT Currículo) e da FCAV. Nesses encontros são definidos: os fundamentos da Proposta Curricular, o cronograma e a metodologia de trabalho e comunicação para a etapa de mobilização. Ao final dos encontros é sistematizado o</p>	<p>Produto 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatório Analítico sobre as matrizes e diretrizes curriculares elaborados na SEEC. <p>Apresentação por webconferência.</p>

FASE/ETAPA	ENTRADAS SEEC/RN	ATIVIDADES	ESCOPO	PRODUTOS/SAÍDAS
			Relatório (versão final).	
Construção de Documento Preliminar da Proposta Curricular		<p>Atividade 3 Elaboração e apresentação da versão preliminar da Proposta Curricular.</p>	<p>A versão preliminar da Proposta Curricular contempla as definições oriundas dos encontros com o GT Currículo e apresenta as aprendizagens esperadas para todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental, organizados por área do conhecimento.</p> <p>A versão preliminar da Proposta Curricular de Ensino Médio será entregue posteriormente, de forma a considerar o que a nova Base Nacional Comum Curricular apresenta para este segmento.</p>	<p>Produto 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Versão preliminar de Proposta Curricular de Ensino Fundamental. Apresentação presencial. • Versão preliminar de Proposta Curricular de Ensino Médio. Apresentação presencial.
	<p>Validação da Proposta Curricular Preliminar</p> <p>Disponibilidade da equipe da SEEC que participará dos encontros de formação em realizar as reuniões de planejamento e alinhamento da metodologia.</p>	<p>Atividade 4 Elaboração de proposta de formação.</p> <p>Realização de 5 encontros de formação continuada.</p>	<p>A proposta de formação continuada é norteadada pelo conteúdo da versão preliminar da proposta curricular. Após validada pela equipe de gestores e de especialistas da SEEC, será aplicada pela consultora em cinco encontros com 30 educadores da rede pública de ensino.</p>	<p>Produto 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório dos encontros de formação. Apresentação por webconferência.
Mobilização	<p>Disponibilidade da equipe da SEEC que participará das oficinas em realizar as reuniões de planejamento e alinhamento da metodologia.</p>	<p>Atividade 5 Planejamento e proposta de oficinas.</p> <p>Realização de quatro oficinas regionais de mobilização para a discussão da versão preliminar</p>	<p>As oficinas regionais têm como objetivo mobilizar os educadores a contribuir com a Proposta Curricular do Estado e, também, prepará-los para participar dos seminários regionais.</p> <p>Também será disponibilizada uma</p>	<p>Produto 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório das oficinas regionais Apresentação por webconferência.

FASE/ETAPA	ENTRADAS SEEC/RN	ATIVIDADES	ESCOPO	PRODUTOS/SAÍDAS
	Envio prévio, por parte da SEEC, dos endereços de e-mail do público da rede educativa que deverá contribuir com a Proposta Curricular por meio de ferramenta virtual.	das Propostas Curriculares de Ensinos Fundamental e Médio.	ferramenta virtual para coletar contribuições sobre a Proposta Curricular de toda a comunidade educativa. O relatório das oficinas regionais contemplará o conteúdo, a metodologia do trabalho e as contribuições realizadas nos eventos de discussão da proposta curricular.	
	Disponibilidade da equipe da SEEC que participará dos seminários em realizar as reuniões de planejamento e alinhamento da metodologia.	Atividade 6 Planejamento e apresentação de proposta curricular para a realização de seminários regionais. Realização de quatro seminários regionais de mobilização para a discussão da versão preliminar da proposta curricular.	Os seminários regionais têm como objetivo sistematizar as discussões sobre a Proposta Curricular produzidas nas oficinas regionais e nas escolas e coletadas por meio de ferramenta virtual. Como parte da metodologia, está prevista a discussão em plenária da proposta durante os seminários.	Produto 6 <ul style="list-style-type: none">Relatório dos seminários regionais. Apresentação por webconferência.
Consolidação da proposta	Disponibilidade da equipe da SEEC que participará do seminário em realizar as reuniões de planejamento e alinhamento da metodologia.	Atividade 7 Planejamento e apresentação de proposta para a realização de seminário estadual. Participação no seminário estadual para consolidação da proposta curricular.	O Relatório do seminário estadual contemplará os objetivos, a metodologia aplicada e breve avaliação e relato das atividades realizadas. Considerando as discussões do Seminário Estadual, será sistematizada uma versão atualizada da Proposta Curricular.	Produto 7 <ul style="list-style-type: none">Relatório do seminário estadual.Consolidação da Versão Final da Proposta Curricular dos Ensinos Fundamental e Médio. Apresentação por webconferência.

FASE/ETAPA	ENTRADAS SEEC/RN	ATIVIDADES	ESCOPO	PRODUTOS/SAÍDAS
Elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular	Disponibilidade da equipe da SEEC para alinhamento durante o processo da elaboração do Plano.	Atividade 8 Elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular.	O Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação das Matrizes e Diretrizes Curriculares da rede estadual de ensino incluirá, além do conteúdo da Proposta Curricular, estratégias para sua apresentação, a estruturação de metodologia de monitoramento e avaliação (incluindo indicadores) e metas quanto à implementação da proposta na rede.	Produto 8 <ul style="list-style-type: none"> Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular. Apresentação por webconferência.
	Disponibilidade da equipe da SEEC para alinhar a proposta das Oficinas.	Atividade 9 Planejamento e apresentação de proposta para a realização de oficinas. Realização de quatro oficinas de elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular.	As oficinas têm como objetivo preparar os profissionais da educação para orientar as escolas quanto à implementação, ao monitoramento e à avaliação da Proposta Curricular. O relatório das oficinas incluirá o planejamento e o cronograma de ações desenvolvidas, assim como a metodologia utilizada.	Produto 9 <ul style="list-style-type: none"> Relatório das oficinas do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação da Proposta Curricular. Apresentação por webconferência.

D. Referenciais Teóricos

Aspectos norteadores da construção do currículo da Rede Estadual do Rio Grande do Norte

Objetivo: Apresentar metodologia descritiva e analítica, bem como orientações teóricas trazidas por abordagens pedagógicas, filosóficas, sociológicas e políticas e que atendam as orientações dos documentos emanados pelo MEC e pela SEEC/RN, sendo estruturada e organizada conforme as indicações previstas nas DCN-EB, na BNCC e nas legislações educacionais vigentes, indicando orientações pedagógicas para os níveis do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), bem como as modalidades de ensino que as atravessam.

I. Metodologia de construção do documento (etapas de planejamento e consolidação de documento preliminar)

1. Definição do posicionamento do documento em relação à rede de escolas.

O documento curricular a ser elaborado deve expor, problematizar e sugerir formas de estruturar o currículo das unidades escolares de EF e EM da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Ele reunirá um conjunto de objetivos e expectativas de aprendizagem e orientações didáticas que servirão de referência para os professores efetivarem o currículo da sua unidade, suscitando-lhes uma atitude responsável e reflexiva enquanto planejadores e avaliadores dos ambientes de aprendizagem dos estudantes.

A resolução do Conselho Nacional de Educação que institui e orienta a Base Nacional Curricular, como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar estabelece que:

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O documento de *Contribuições da Subcoordenadora do Ensino Médio (SUEM)* para os referenciais teóricos da proposta curricular propõe considerar como referencial para a definição de competências a formulação proposta por Gimeno Sacristán (2011): “uma competência é mais que conhecimentos e habilidades, é a capacidade de enfrentar demandas complexas em um contexto particular, um saber fazer complexo, resultado da integração mobilização e adequação de capacidades, conhecimentos (conceitos, procedimentos/habilidades e atitudes) e valores utilizados de modo eficaz em situações reais.”³

O documento curricular não se coloca na posição de estabelecer um roteiro de ações a ser meramente cumprido pelo professor, mas irá apresentar grandes marcas, pontos teórico-metodológicos, atitudes básicas para orientar o trabalho docente com turmas dos diferentes anos do EF e EM, dado que a escolha das atividades e experiências a serem promovidas com as crianças, jovens, adultos e idosos será do professor e feita de modo articulado com a proposta pedagógica sendo coletivamente construída na unidade escolar.

A Proposta Curricular buscará:

- Ampliar a atitude reflexiva dos professores e dos demais integrantes da equipe escolar enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos.
- Intensificar a articulação das escolas em torno de diretrizes comuns e de um conjunto de aprendizagens que devem ser promovidas com os alunos nas experiências que eles vivenciam no currículo escolar.
- Criar condições para que a SEEC implemente junto a cada equipe escolar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu Projeto Pedagógico, instrumento que define as aprendizagens que eles buscam mediar junto a seus alunos a cada ano e etapa da escolarização, e a forma de organização dos ambientes mediadores destas aprendizagens, construído a partir da proposta curricular da rede pública do Rio Grande do Norte.

2. Constituição de um grupo de trabalho – GT Currículo e FCAV

- Definição de integrantes junto com a SEEC.
- Delineamento do objeto final que se pretende produzir.
- Discussão de uma metodologia que amplie a participação da rede RN:
 - ✓ reuniões periódicas do GT (presenciais e por webconferência) para deliberações.

³ Sacristán, José Gimeno. *Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação*. In: _____. (Org.). *Educar por competências. O que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2011.

- ✓ momentos de preparação e realização de audiências públicas regionais.
- Retomada dos desafios educacionais postos no Projeto Governo Cidadão.
 - 3. Preparo de documento técnico (Produto 2) com concepções para orientar a construção do documento curricular da rede do RN e discussão com a SEEC-GT Currículo**
- Posicionamento em relação ao projeto pedagógico
 - ✓ Seu significado, sua articulação com os objetivos de aprendizagem e sua operacionalização nas unidades escolares.
 - ✓ Função da escola hoje.
 - ✓ Como construir uma escola viva, fértil, contemporânea?
 - ✓ Concepções sobre o processo de aprendizagem.
- 4. Debate do texto e do documento técnico com a SEEC – GT Currículo**
- 5. Análise, com o GT Currículo, do currículo em andamento e em construção na rede estadual do Rio Grande do Norte.**
 - ✓ Qual currículo está sendo efetivado?
 - ✓ Quais são os arranjos curriculares mais frequentes na rede?
 - ✓ Cargas horárias existentes no EF e EM em consonância com suas estruturas.
 - ✓ Em que medida o currículo atual atende as necessidades dos estudantes?
 - ✓ Que avaliação é feita dos projetos pedagógicos implementados anteriormente na rede?
 - ✓ Que expectativa em termos de currículo hoje existe em relação às várias modalidades (EJA, Educação Especial, Educação do Campo, Indígena, Quilombola, Ribeirinhos e Ciganos)?
- 6. Construção de uma versão preliminar da proposta curricular (Produto 3)**
 - ✓ Análise da DCNEB de 2010 e de outros fundamentos legais para a definição de currículos.
 - ✓ Construção de texto que apresente a BNCC e suas implicações para a construção curricular (inicialmente, apenas a que trata do EF; depois, a que se consolidar para o EM), detalhando por etapa (Anos Iniciais e Anos Finais), por área (na BNCC homologada temos as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso) no Ensino Médio (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas sociais e aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Formação técnica e profissional) e por componente curricular: direitos básicos de aprendizagens e princípios de gestão dos ambientes de aprendizagem, bem como a parte diversificada do currículo.

II. Orientações teóricas trazidas por abordagens pedagógicas, filosóficas, sociológicas e políticas e que atendam as orientações dos documentos emanados pelo MEC e pela SEEC/RN

PRINCÍPIOS GERAIS

A função social, política e pedagógica da educação escolar é garantir aos estudantes oportunidades de apropriação de conhecimentos significativos para a compreensão da realidade, para a fruição de linguagens artísticas, para a participação em eventos com os colegas e na comunidade, em situações que os estimulem à prática do diálogo, da cooperação e da vivência democrática na escola.

Acompanhando o que propõem as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (DCNEB – Parecer CNE/CEB nº 22/98), as práticas culturais selecionadas pelos professores para serem vividas no cotidiano dessas instituições devem ser mediadoras do desenvolvimento dos estudantes, acolhedoras de suas diversidades e promotoras de:

- um pensar criativo e autônomo, conforme cada estudante aprende a investigar, opinar e considerar a opinião dos colegas e de outros atores sociais sobre um acontecimento, uma ideia, uma hipótese, uma tecnologia, um conflito etc.;
- uma sensibilidade voltada para o ato criador e para a construção de respostas singulares pelos estudantes;
- uma postura ética de solidariedade e justiça que possibilite ao estudante interagir e trabalhar com a diversidade de pessoas e de relações que caracteriza a comunidade humana, enquanto se posiciona contra a desigualdade, o preconceito, a discriminação e a injustiça.

Em função disso, espera-se que as situações cotidianamente planejadas e executadas nas instituições escolares ampliem as possibilidades dos estudantes para:

- conviver e desenvolver em grupo projetos científicos, literários, esportivos, musicais, entre outros;
- expressar-se, comunicar-se, reconhecer e criar novas linguagens;

- ter iniciativa para investigar e buscar soluções para problemas e conflitos;
- compreender como seus valores e sentimentos integram sua forma de conhecer o mundo e responder a problemas, afetando a construção de sua identidade.

Essas possibilidades contribuem na direção proposta pela Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (CODESE/SEEC) em seu documento “O que deve ser contemplado pelos referenciais curriculares da rede estadual do Rio Grande do Norte”:

- Promover um processo eficaz de aprendizagem que rompa com estruturas fragmentadas do conhecimento.
- Garantir uma educação comprometida com a formação integral do sujeito, por meio de um processo de gestão de aprendizagem permeado por valores éticos, políticos e estéticos, e que assegure os direitos de aprendizagens dos alunos.
- Trabalhar na perspectiva da mudança, da abertura e da flexibilidade de respostas em um ambiente marcado por princípios de gestão democrática que assegurem participação, responsabilização e autonomia dos sistemas de ensino.

O desafio que se coloca ao trabalho das equipes escolares a partir da BNCC é o de buscar garantir aos estudantes das diversas etapas e modalidades de ensino os **direitos** de:

- apropriar-se de conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social e cultural;
- exercitar sua curiosidade recorrendo à investigação, à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade;
- reconhecer, valorizar e fruir as diferentes manifestações artísticas e culturais;
- utilizar múltiplas linguagens para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos;
- utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

- entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a seu projeto de vida pessoal, profissional e social;
- formular e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;
- conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional;
- exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Assegurar o alcance desses direitos pelos estudantes e com eles é a meta básica do currículo.

O documento de contribuições encaminhado pela Subcoordenadoria do Ensino Médio (SUEM), propõe considerar como orientação para o desenvolvimento do projeto que estes direitos se expressem em competências básicas ou gerais considerando as seguintes áreas: básicas, científica, intrapessoal, interpessoal, matemática, em língua portuguesa, em língua estrangeira, tecnológica, metacognitiva, consciência e expressão culturais, empreendedora, sociais e cívicas.

CURRÍCULO

Hoje várias concepções de currículo disputam espaço no campo escolar. Para possibilitar a coordenação das ações de cada unidade escolar e do conjunto das unidades da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte, vamos considerar a definição dada pela DCNEB ao currículo:

“... experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir a identidade dos estudantes”.

Nessa definição, o currículo refere-se às experiências escolares – ou seja, o que efetivamente acontece no ambiente escolar, onde se articulam as vivências e os saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, experiências estas que marcam sua identidade. A contínua constituição do currículo no cotidiano de cada unidade necessita criar um contexto em que os saberes e os

conhecimentos - considerando as dimensões da disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade – sendo trabalhados assegurem uma escola que faça sentido para estudantes, docentes e comunidade, o que requer novos olhares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humanos, a função da escola hoje e o trabalho do professor, **superando a cultura da repetência como caminho para promover aprendizagens.**

Observe-se que o currículo deverá considerar orientações para o tratamento da especificidade das diferentes modalidades de atendimento e organização (tempo integral, por exemplo) escolar. Esta consideração fará parte do próximo relatório de trabalho, após a análise dos documentos específicos da SEEC.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O ser humano age, sente, memoriza, imagina e soluciona problemas à medida que se apropria de modos de operar com a informação, de investigar situações problema, de propor novos problemas, de elaborar hipóteses, de testar hipóteses, de desenhar experimentos para testar hipóteses, de elaborar estratégias de solução considerando aspectos socioambientais e econômicos, de posicionar-se ética e criticamente em relação a determinada questão, de fazer uso de certa habilidade, na relação entre o indivíduo e seu meio em cada momento histórico.

Nas interações com parceiros – não só o professor, mas também colegas e outras pessoas (incluindo autores de livros e outras produções culturais) – em atividades socioculturais concretas (a escrita de um roteiro, a realização de experimento de ciências, a participação em um jogo de vôlei etc.), os estudantes mobilizam seus saberes e suas funções afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas, ao mesmo tempo que modificam seus saberes e funções.

Nessa direção, a escola necessita garantir aos estudantes viver situações acolhedoras e desafiadoras que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade em relação ao mundo da natureza e da cultura, e que incluem o mundo da ciência, da técnica, da política, das artes, das relações sociais, entre outras áreas de produção humana.

O objetivo do trabalho escolar é ampliar os âmbitos da experiência pessoal do estudante e articular sua forma de significar o mundo e a si mesmo com as esferas mais amplas da experiência social sendo continuamente acumulada. Assim, algumas das muitas formas de ação que o estudante pode aprender a fazer em um meio cultural concreto que é sua escola são: desenhar um objeto, comparar situações envolvendo superação de dificuldades pessoais, contar histórias, ouvir poemas, observar e investigar como ocorre o crescimento ou morte de alguns animais, colecionar objetos e separá-los por diferentes critérios, escrever um texto para um episódio da série *Star Wars*, calcular o aumento nos preços de um produto ocorrido em um período de tempo, conhecer as regras de um jogo de basquete, cuidar da

própria organização pessoal, preparar um seminário, observar e descrever o funcionamento de um motor, dominar o uso do computador.

Ao propor novas perguntas, novos motivos e novas tarefas, o processo educativo leva o estudante a procurar os meios necessários para responder à situação, usando formas de ação que envolvem percepção, sensibilidade, memória, raciocínio lógico, intuição etc. As atividades orientadas para a apropriação pelos estudantes de formas produtivas de interagir com os conteúdos científicos (observar relações, medir, argumentar, comparar) e artísticos (perceber, apreciar, fazer, refazer) precisam se articular com as formas de conhecimento cotidiano por eles vivenciadas e reconhecer como cada um deles se vê afetado e mobilizado em relação aos conhecimentos científicos e artísticos.

Para tanto, cada estudante necessita ter amplas oportunidades de trocar experiências e conhecimentos com os colegas e com o professor. Este tem que atuar como um recurso de que os estudantes dispõem para aprender. Além de ser responsável pela organização de ambientes propícios às aprendizagens, o professor é um parceiro experiente que faz perguntas, aponta elementos a serem observados, ouve dúvidas e hipóteses e incentiva investigações.

Na concepção apontada, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos, processuais e formativos. O sentido dela é orientar a ação pedagógica, proporcionando informações que permitam à comunidade escolar analisar, comparar, rever, redirecionar, tomar decisões coletivas e contextuais comprometidas com as aprendizagens dos estudantes. Inclui o acompanhamento da efetivação do planejamento pedagógico, o monitoramento das aprendizagens dos estudantes, a análise contínua dos resultados e dos impactos das ações realizadas, identificando as necessidades de reconstrução de ações didáticas.

Os instrumentos utilizados na avaliação devem: atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político Pedagógico; ser de qualidade e diversificados; e ser elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, quanto ao que está sendo avaliado.

O PROCESSO PEDAGÓGICO COMO UM CAMPO DE CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

O acolhimento do estudante como uma pessoa inteira, cuja corporeidade, afetividade, imaginação e raciocínio se imbricam, aponta para a ideia de que o avanço de cada estudante na compreensão de mundo e de si mesmo se faz na constante construção, por ele, de sentidos pessoais positivos em relação à aprendizagem. Suas características pessoais e sua identidade social em construção passam a trazer importantes insumos para o planejamento curricular. Então, os estudantes podem responder com interesse, ludicidade e comprometimento com sua aprendizagem ou podem mostrar-se sem ânimo, irônicos e agressivos.

Reconhecer o protagonismo dos estudantes e sua capacidade de atribuir sentido ao que se passa e ao que lhes acontece é essencial para orientá-los nas situações escolares. Cabe ao professor compreender as relações entre crenças e desejos, possibilidades e limites, trazidas pelos estudantes em sua diversidade étnico-cultural, na construção de conhecimento efetuada nos diferentes espaços e tempos vividos no ambiente escolar: urbanos, do campo, da comunidade indígena, quilombola, dos grupos itinerantes, imigrantes e outros. Essa atitude amplia a construção de uma escola que faça sentido para as novas gerações.

No documento de contribuições encaminhado pela Subcoordenadoria do Ensino Médio, são propostos ainda os seguintes pilares para nortear a elaboração do currículo nas diversas áreas do conhecimento:

- a resolução de problemas como ferramenta didática;
- a ênfase nos processos de aprendizagem que permitam o desenvolvimento da metacognição;
- a abordagem interdisciplinar dos conteúdos e metodologias;
- a dimensão da leitura e dos múltiplos letramentos;
- a referência aos elementos da cultura digital;
- a dialética e a compreensão dos processos e transformações;
- a pesquisa como princípio pedagógico.
- o trabalho como princípio educativo;
- a sustentabilidade socioambiental como meta universal;
- os direitos humanos como princípio norteador e
- o eixo estruturante: Trabalho-Ciência-Tecnologia-Cultura como unidade.

HABILIDADES GERAIS

O documento “*Contribuições da Subcoordenadoria do Ensino Médio*” elenca um conjunto de habilidades gerais com o intuito de nortear inicialmente o desenvolvimento do detalhamento do currículo em todas as áreas. São elas:

- Compreender a ciência como uma das formas de explicar a realidade
- Identificar situações-problema em diferentes tipos de contextos
- Propor problemas
- Elaborar hipóteses
- Resolver problemas em diferentes contextos
- Interpretar a realidade

- Saber argumentar de modo a convencer o outro
- Ser resiliente diante de situações conflituosas
- Explicar a realidade
- Possibilitar a linguagem oral
- Ler com fluência
- Escrever diferentes gêneros textuais respeitando a textualidade
- Produzir textos considerando adequação, coerência, coesão e as regras gramaticais
- Responder ficha metacognitiva de modo consciente
- Escrever utilizando a linguagem da ciência
- Coletar informações em diferentes fontes
- Organizar dados em tabelas, gráficos e quadros
- Interpretar dados coletados em diferentes fontes de informação
- Apresentar trabalhos em eventos de divulgação científica
- Ter atitudes positivas em relação a diferentes contextos
- Ter criticidade, autonomia, criatividade e proatividade
- Respeitar as diversidades
- Compreender a sustentabilidade socioambiental como meta universal
- Ter domínio no processamento das informações
- Utilizar de forma consciente a tecnologia digital
- Ser solidário
- Saber conviver em grupo
- Tomar decisões assertivas diante de situações de conflito

E. Coletânea de Propostas⁴

Segue link para coletânea de documentos curriculares das diversas unidades federativas do País.

Amazonas

- [Estrutura Curricular do Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Arte para o Ensino Médio para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Biologia para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Espanhol para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Física para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Geografia para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de História para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Inglês para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Química para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular de Sociologia para o Ensino Médio](#)
- [Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1º, 2º e 3º Ano do I Ciclo](#)
- [Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 4º e 5º Ano do II Ciclo](#)
- [Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano](#)

Acre

- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - 3º Ano](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - 4º Ano](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - 5º Ano](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Arte](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Ciências Naturais](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Educação Física](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Geografia](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - História](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Língua Espanhola](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Língua Inglesa](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Língua Portuguesa](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - Matemática](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Arte](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Biologia](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Filosofia](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Educação Física](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Física](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - História](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Língua Espanhola](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Língua Inglesa](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Língua Portuguesa](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Matemática](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Química](#)
- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Sociologia](#)

⁴ Dados constantes do site do MEC. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/#/site/propostas>>. Acesso em: 06 out. 2017.

- [Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno 1 - Geografia](#)
- [Orientações para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo Inicial 1º e 2º Ano](#)
- [Orientações para o Ensino no Ciclo Inicial 1º Ano](#)
- [Orientações para o Ensino no Ciclo Inicial 2º Ano](#)
- [Para organizar o trabalho pedagógico no Ciclo Inicial Caderno 2](#)
- [Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental Caderno 2](#)

Roraima

- [Referencial Curricular da Rede Pública Estadual para o Ensino Médio](#)

Rondônia

- [Referencial Curricular do Ensino Fundamental](#)
- [Referencial Curricular do Ensino Médio](#)

Pará

- [Proposta Curricular - Ensino Fundamental](#)

Amapá

- [Plano Curricular da Educação Básica](#)

Maranhão

- [Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino - Ensino Fundamental e Médio](#)

Tocantins

- [Tocantins Diretrizes Curriculares - Parte Diversificada](#)
- [Proposta Curricular - Conteúdos Básicos Mínimos para o Ensino Médio 2009](#)
- [Proposta Curricular - Ensino Médio 2009](#)
- [Referencial Curricular 2009](#)

Piauí

- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica](#)
- [Diretrizes Técnico-Normativas para Sistematização da Avaliação](#)
- [Matrizes Disciplinares do Ensino Fundamental](#)
- [Matrizes Disciplinares do Ensino Médio](#)

Ceará

- [Orientações Curriculares para a Educação Infantil](#)
- [Proposta Curricular de Língua Portuguesa 1º ao 5º ano - Volume I](#)
- [Proposta Curricular de Língua Portuguesa 1º ao 5º ano - Volume II](#)

Rio Grande do Norte

Sem registros.

Paraíba

- [Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental - Ciências Humanas - Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural](#)
- [Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental Matemática Ciências da Natureza e Diversidade Sociocultural](#)

Pernambuco

- [Orientações Curriculares - Educação Ambiental](#)
- [Orientações Curriculares - Educação em Direitos Humanos](#)
- [Parâmetros Curriculares Concepções](#)
- [Parâmetros Curriculares de Arte - Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Biologia - Ensino Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Ciências Naturais - Ensino Fundamental](#)
- [Parâmetros Curriculares de Educação Física - Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Filosofia e Sociologia Ensino Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Física Ensino Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Geografia - Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de História Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Língua Espanhola - Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Língua Inglesa Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Matemática Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Parâmetros Curriculares de Química Ensino Médio](#)

Alagoas

- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Anos Iniciais](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Ciências da Natureza](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Ciências Humanas](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Educação Infantil](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Ensino Religioso](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Linguagens](#)
- [Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas - Matemática](#)

Sergipe

- [Minuta Portaria Referencial Curricular 13-06-2012](#)
- [Referencial Curricular](#)

Bahia

- [Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de 09 anos](#)

Mato Grosso

- [Diversidade Orientações Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais](#)
- [Diversidade Orientações Curriculares para Educação Escolar Quilombola](#)
- [Livro Ciências da Natureza e Matemática](#)
- [Livro Ciências Humanas](#)
- [Livro Concepções](#)
- [Livro de Linguagens](#)
- [Livro Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais](#)
- [Resolução 002 2009 CEE](#)
- [Resolução 003 2011 CEE](#)
- [Resolução 005 2011 CEE](#)
- [Resolução 006 00 CEE Oferta Ensino Religioso](#)
- [Resolução 126 03 CEE Educação para o Campo](#)
- [Resolução 157 02 CEE Salas Anexas](#)
- [Resolução 169 2006 CEE](#)
- [Resolução 176 04 CEE Estágio Profissional](#)
- [Resolução 177 02 CEE Aprova Programa da EJA](#)
- [Resolução 180 0 CEE - Educação de Jovens e Adultos](#)
- [Resolução 190 00 CEE Formação de Professores](#)
- [Resolução 201 04 CEE - Educação Indígena](#)
- [Resolução 204 06 CEE](#)
- [Resolução 261 02 CEE Educação Especial](#)
- [Resolução 262 02 CEE Ciclos de Formação](#)
- [Resolução 276 00+CEE Educação Infantil](#)
- [Resolução 281 01 CEE Transferencia Alunos](#)
- [Resolução 336 01 CEE Exames Supletivos Especiais](#)
- [Resolução 337 01 CEE Altera Resolucao 180 00 CEE](#)
- [Resolução 479 2007 CEE](#)
- [Resolução CEECEB Nº 01 2012 Educacao Especial](#)
- [Resolução CEECEB Nº 02 2012 Educação nas Prisões](#)
- [Resolução Nº 001 2013 Relações Étnicas e Raciais](#)
- [Resolução Nº 003 2013 Educação do Campo](#)
- [Resolução Nº 004 2012 CEE](#)
- [Resolução Nº 150 1999 CEE Normas Educação Básica](#)
- [Resolução Nº 467 07 CEE](#)
- [Resolução Nº 001 2010 PROEJA](#)

Mato Grosso do Sul

- [Referencial Curricular - Ensino Fundamental](#)
- [Referencial Curricular - Ensino Médio](#)
- [Resolução SED 2873 de 24-03-2014](#)

Goiás

- [Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás - Ensino Fundamental e Médio](#)
- [Currículo Referência Artes-EF](#)
- [Currículo Referência Artes-EM](#)
- [Currículo Referência Educação Física-EF 1º ao 9º](#)
- [Currículo Referência Educação Física-EM](#)
- [Organização Conteúdos I Etapa Ensino Fundamental-EJA](#)
- [Organização Conteúdos II Etapa Ensino Fundamental-EJA](#)
- [Organização Conteúdos III Etapa Ensino Médio-EJA](#)
- [Plano Estadual de Educação nas Prisões-EJA.pdf](#)

Distrito Federal

- [Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial](#)
- [Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil](#)
- [Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental - Anos Finais](#)
- [Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio](#)

Minas Gerais

- [Apresentação Currículo Básico Comum - Geografia - Ensino Médio - Edição 2014](#)
- [Apresentação Readequação dos Currículos Básico - Comum - Ensino Médio - Edição 2014](#)
- [Currículo Básico - Comum - Arte - Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum - Ciências - Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - Ciências - Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum de Arte - Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - Educação Física Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum Educação Física Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum Geografia - Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum Geografia - Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum - História Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - História Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum - Língua Inglesa Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - Língua Portuguesa - Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - Língua Portuguesa - Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum - Matemática Anos Finais](#)
- [Currículo Básico Comum - Matemática Anos Iniciais](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Ofício Seemg 514 2014 Para Base Nacional Comum](#)
- [Currículo Básico Comum - Ensino Fundamental e Médio Edição 2008](#)
- [Readequação do Currículo Básico Comum de Biologia - janeiro 2013 - Ensino Médio Edição 2014](#)
- [Readequação do Currículo Básico Comum de Física 2 Ensino Médio - Edição 2014](#)
- [Readequação do Currículo Básico Comum de Química 2 Ensino Médio Edição 2014](#)
- [Reordenação - Currículo Básico Comum de História Ensino Médio Edição 2014](#)
- [Reordenação - Currículo Básico Comum dos Tópicos de Geografia 2012 - Ensino Médio Edição 2014](#)

Espírito Santo

- [Estrutura Geral dos Roteiros de Estudos Quinzenal](#)
- [Roteiro 1 - Competências e habilidades](#)
- [Roteiro 1 - Sobre a Ideia de Competência](#)
- [Roteiro 2 - Transversalidade e Educação](#)
- [Roteiro 3 - Indagações Currículo](#)
- [Currículo Básico Escola Estadual - Guia de Implementação](#)
- [Currículo Básico Escola Estadual - Ensino Fundamental Anos Iniciais](#)
- [Ensino Fundamental - Anos Finais - Volume 01 - Áreas de Linguagens e Códigos](#)
- [Ensino Fundamental - Anos Finais - Volume 02 - Áreas de Ciências da Natureza](#)
- [Ensino Fundamental - Anos Finais - Volume 03 - Áreas de Ciências Humanas](#)
- [Ensino Médio - Volume 01 - Áreas de Linguagens e Códigos](#)
- [Ensino Médio - Anos Finais - Volume 02 - Áreas de Ciências da Natureza](#)

- [Ensino Médio - Anos Finais - Volume 03 - Áreas de Ciências Humanas](#)
- [Novo caderno do currículo de língua estrangeira \(Inglês e Espanhol\)](#)

Rio de Janeiro

- [Currículo Mínimo 2012 - Ciências e Biologia - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Filosofia - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Física - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Geografia - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 História - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Língua Estrangeira - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Língua Portuguesa e Literatura - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Matemática - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Química - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2012 - Sociologia - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Arte - Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Arte Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Biologia Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Educação Física Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Filosofia Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Física Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Geografia Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores História Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Língua Estrangeira Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Matemática Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Língua Portuguesa e Literatura Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Química Livro](#)
- [Currículo Mínimo 2013 Curso Normal Professores Sociologia Livro](#)

São Paulo

- [Currículo Oficial 2012 - Anos Iniciais VF 22 08](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Ciências da Natureza](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Ciências da Natureza - Geografia e História dos Anos Iniciais - Versão Preliminar](#)
- [Currículo Oficial 2012 Ciências Humanas](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Língua Portuguesa Expectativas de Aprendizagem](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Língua Portuguesa Orientações Didáticas](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Linguagens e Códigos](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Matemática](#)
- [Currículo Oficial 2012 - Orientações Curriculares Anos Iniciais Educação Física](#)
- [Currículo Oficial 2012 Orientações Curriculares Matemática Anos Iniciais](#)

Paraná

- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Biologia](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Filosofia](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Física](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Geografia](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - História](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação do Campo](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Ensino Religioso](#)

- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa](#)
- [Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Ciências](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Química](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Estrangeira Moderna](#)
- [Orientações Curriculares para Formação de Docentes](#)
- [Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física](#)
- [Caderno de Expectativas de Aprendizagem](#)

Santa Catarina

- [Proposta Curricular de Santa Catarina - Formação Integral na Educação Básica de 2014](#)
- [Proposta Curricular - Alfabetização](#)
- [Proposta Curricular - Arte](#)
- [Proposta Curricular - Biologia](#)
- [Proposta Curricular - Ciências](#)
- [Proposta Curricular - Ciências e Tecnologia](#)
- [Proposta Curricular - Disciplinas Curriculares](#)
- [Proposta Curricular - Educação Física](#)
- [Proposta Curricular - Educação Infantil](#)
- [Proposta Curricular - Educação Religiosa](#)
- [Proposta Curricular - Física](#)
- [Proposta Curricular - Geografia](#)
- [Proposta Curricular - História](#)
- [Proposta Curricular - Língua Estrangeira](#)
- [Proposta Curricular - Língua Portuguesa](#)
- [Proposta Curricular - Literatura](#)
- [Proposta Curricular - Matemática](#)
- [Proposta Curricular - O Ensino de Ciências e o Livro Didático](#)
- [Proposta Curricular - Química](#)

Rio Grande do Sul

- [Documento Orientador da Educação do Campo](#)
- [Documento Orientador do Ensino Médio Politécnico](#)
- [Regimento do Ensino Fundamental - Escolas do Campo](#)
- [Regimento do Ensino Médio Parte 1](#)
- [Regimento do Ensino Médio Parte 2](#)

ANEXO 1

Devolutivas da SEEC/RN

A seguir os três conjuntos de documentos recebidos:

1. Contribuições parte teórica
2. Documento referenciais teóricos
3. Organizador das tarefas – Vanzolini

ANEXO 2

Pauta do encontro presencial e síntese dos principais assuntos abordados

TEMA	PONTOS DE PAUTA	INSUMOS E SUGESTÕES
Apresentação dos participantes	<ul style="list-style-type: none"> Breve relato da experiência profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Quais experiências marcantes e positivas necessariamente devem estar contempladas? (EF – Anos iniciais e Anos finais).
1. Referenciais teóricos	<ul style="list-style-type: none"> Princípios gerais Concepção de currículo Aprendizagem e desenvolvimento Competências Campo de experiências Conceito de diretrizes 	<p><i>Momento 1 (material a ser distribuído no encontro):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Que pontos dos Referenciais Teóricos apresentados precisaríamos discutir mais? <p><i>Momento 2:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Cite três pontos fundamentais para que o currículo garanta a equidade no atendimento a crianças e jovens. Qual o projeto de escola e currículo do RN? De que forma podemos pensar a integração das modalidades?
2. Etapas	<ul style="list-style-type: none"> Ensino Fundamental <i>Anos iniciais e Anos finais</i> Educação Integral em Tempo Integral (EITI) 	<ul style="list-style-type: none"> Como garantir maior aproximação com as práticas escolares? Como fazer a gestão pedagógica da nova proposta? Quais as particularidades das escolas de tempo integral, em tempo integral e semi-integral? Temos avaliação/dados de monitoramento do projeto EITI?
3. Modalidades de atendimento	<i>Educação especial*</i>	<ul style="list-style-type: none"> Como contemplar a educação especial no currículo regular? Há materiais/orientações curriculares? Temos avaliação/dados de monitoramento dos projetos

		implementados?
	<p><i>Educação Indígena*</i> <i>Educação do Campo*</i> <i>Educação dos ribeirinhos e ciganos*</i> <i>Educação de Jovens e Adultos (EJA)*</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Que informações existem sobre o currículo atual das modalidades? ○ Temos avaliação/dados de monitoramento? ○ Como contemplar essas modalidades no currículo regular? ○ Há materiais da política pública do RN sobre estas modalidades que possam ser encaminhados?
<p>4. Regime de colaboração para elaboração da proposta curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como vai se concretizar o regime de colaboração com os municípios no processo de construção da proposta curricular do nosso projeto? 	<ul style="list-style-type: none"> ○ As propostas de ações do Plano Estratégico de Articulação foram encaminhadas? ○ Que estratégias/grupos podemos mobilizar?

**Necessária a presença, na reunião, de técnico(s) que responda(m) por essa modalidade, que possa(m) colaborar apresentando respostas às questões colocadas na coluna “Insumos e sugestões”.*

Principais aspectos abordados:

1. Que impacto tiveram as experiências escolares que mais te marcaram na tua concepção de escola?

Principais respostas:

- Não querer escola castradora, disciplina (hino, fila), disciplina repressora.
- Querer uma escola onde haja respeito, prazer, segurança, diálogo, afetiva, simplicidade, que olha a dificuldade do aluno, não discriminadora, não ameaçadora, construtivista, com aprendizagens significativas, interdisciplinar, organizada, mantém a ordem com afeto, amor dos professores, onde se pesquisa, sem castigos, resgata valores, local de amizades.
- A escola deve reorganizar-se para incluir a tecnologia.

2. Quais pontos dos referenciais teóricos precisaríamos discutir mais?

Principais respostas:

- O conceito de currículo como construção da unidade escolar.
- Diferenciar competências, direitos, objetivos de aprendizagem, habilidades, dimensões.
- Falar na avaliação das aprendizagens.
- Incluir as metas do PEE do RN.
- Ampliar a formulação da função da escola para incluir a dimensão política e pedagógica.
- Enfatizar a rejeição à cultura da reprovação na escola.
- Dar mais visibilidade à diversidade.
- Destacar o protagonismo dos alunos.
- Definir o professor como planejador dos ambientes de aprendizagens.
- Pesquisar mais sobre a Organização do Trabalho Pedagógico.

3. Cite três pontos fundamentais para que o currículo garanta a equidade no atendimento a crianças e jovens.

Currículo flexível, ensino individualizado, conteúdo significativo.

4. Qual o projeto de escola e currículo do RN?

Um currículo que inclua a todos, que seja flexível. “Quero uma escola que olha para mim” (aluno).

5. De que forma podemos pensar a integração das modalidades?

Com maior interação dos setores da SEEC.

6. Como fazer a gestão da nova proposta?

Divulgar as experiências curriculares bem-sucedidas.

Outros aspectos considerados:

- O que diz o PEE/RN sobre o tema das metas de melhoria da aprendizagem?

A pesquisa no Plano Estadual de Educação do RN (Lei nº 10049, de 27/01/2106, dimensão 2 – Qualidade da Educação Básica: Condições

de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar) identificou as seguintes metas:

1. Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.
2. Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da Educação Básica.
3. Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB do RN, até o último ano da vigência do PEE: Ensino Médio – 4,7: Ensino Fundamental Anos finais – 4,9: Ensino Fundamental Anos iniciais – 5,0.

Etapas – comentários dos técnicos presentes:

ÁREA	COMENTÁRIOS
Ensino Fundamental	Há vários subprojetos. Está sendo elaborado um documento sobre a Organização do Trabalho Pedagógico. Tomaram por base o currículo da SEE-MG. Valorização da análise das avaliações, destaque a uma prática pedagógica voltada ao alcance de objetivos, confecção de um plano estratégico. Há o trabalho da equipe de Avaliação (ausente na reunião) que monitora as aprendizagens. Introdução de Educação Fiscal. Estão ocorrendo 20 cursos de 120 horas para professores (sobre “solução de problemas”) com UERN e IFESP.
Área de Linguagem Escrita	Cursos de formação: para professores de crianças do 1º ao 5º ano (semelhante ao PNAIC), alfabetização de jovens, adultos e idosos, alfabetização e qualificação profissional no campo. Projetos: Alfabetiza você (para voluntários) e RN mais leitor. 20 Escolas de Ensino Fundamental de Tempo Integral e, 314 escolas semi-integrais.
Ensino Médio	Entregaram material que apresenta a área. Há 284 escolas de EM, 18 em tempo integral com fomento do Pró-Médio (mas não nas zonas prioritárias). Sete escolas com curso de magistério. Hoje atuam várias assessorias: ICE-PE, Instituto Sonho Grande, Stem Brasil (atividades diferenciadas, projeto de vida, atividades de experimentação). O Programa Ensino Médio Inovador funciona duas vezes por semana e tem atividades de integração curricular: Leitura e Letramento, Iniciação científica e Cultura Digital.
Pela BNCC	Os representantes da SEEC têm acompanhado as discussões e aguardam a versão final a ser homologada pelo Conselho Nacional de Educação.

Modalidades – comentários dos técnicos presentes:

MODALIDADE	COMENTÁRIOS
Educação Especial (inclui Classe Hospitalar e Casas de Apoio)	Busca de flexibilidade curricular, ampliação da acessibilidade na escola regular e efetivação do Atendimento Educacional Especializado.
Educação Indígena	O atendimento é atribuição principalmente das redes municipais. Relata a diversidade das populações atendidas e o desafio de perceber as características de cada território.
Educação do Campo	Há um comitê que cuida da Educação do Campo. Vão abrir uma Escola de Ensino Médio no campo.
Educação dos ribeirinhos	Semelhante ao ensino regular, mas inserido na comunidade local.
Educação Quilombola	Realidade difícil de compreender. Eixo na economia solidária, agricultura familiar, sustentabilidade, cooperativismo.
Educação de estudantes em situação de itinerância (ciganos)	Questão da língua Romani como demanda da comunidade.
Educação de Pessoas Privadas de Liberdade	<i>(sem informações)</i>
Educação de Jovens e Adultos	Atende cerca de 80 mil alunos, que têm muita dependência do livro didático. Não há avaliação em larga escala. Alguns alunos vão para a universidade. A equipe busca parâmetros para orientar os professores sobre as dificuldades dos alunos.

Além dos aspectos já explicitados, o Plano Técnico de Ação apresenta as macroatividades, a proposta de cronograma, considerando o contexto para o desenvolvimento do projeto, a partir da retomada da abordagem metodológica descrita na Proposta Técnica no que se refere à gestão, e uma coletânea de propostas curriculares implantadas nos diversos Estados brasileiros.

ANEXO 3

Regimento do Grupo Coordenador

– Minuta

Art. 1º – O Grupo Coordenador é órgão de deliberação e supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos de acordo com os termos da Proposta Técnica integrante do contrato nº 042/2017 celebrado entre a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN) do Rio Grande do Norte para a *consultoria especializada para a construção de diretrizes e matrizes curriculares da rede estadual de educação básica*.

Art. 2º – São atribuições do grupo coordenador:

- aprovar a matriz metodológica proposta (e/ou suas modificações);
- estabelecer as diretrizes necessárias para o desenvolvimento e execução das ações previstas no contrato;
- assegurar a articulação das ações entre as diversas instâncias envolvidas no planejamento e execução das ações do programa;
- definir parâmetros e indicadores para monitoramento e avaliação das ações do programa;
- monitorar e avaliar o programa, indicando eventuais necessidades de mudança na gestão das atividades previstas e acompanhando os produtos executados;
- identificar desvios entre o previsto e o executado, de forma a minimizar, por meio de uma detecção precoce, o desperdício de recursos em atividades desviantes.

Art. 3º – O Grupo coordenador tem a seguinte composição: 3 (três) representantes da SEEC, e 3 (três) representantes da Fundação Vanzolini. O coordenador do GC será eleito na primeira sessão de trabalho.

§ 1º – Cada órgão representado no GC deverá indicar um suplente.

§ 2º – Terão direito a voto apenas os titulares e, na sua ausência, os seus suplentes.

§ 3º – O coordenador também exercerá o voto de qualidade nos casos de empate.

Art. 4º – Para apreciar matéria específica poderá o GC convidar para participar das sessões especialistas cuja contribuição seja útil à elucidação de qualquer tema e membros da equipe operacional do projeto.

§ 1º – As pessoas serão convidadas pelo coordenador, após indicação do GC.

§ 2º – Os membros da equipe operacional do projeto poderão ser convidados a participar das reuniões do GC.

Art. 5º – Poderão ser criados grupos de trabalho com atribuições específicas, visando ao estudo e elaboração de propostas vinculadas à competência do GC.

§ 1º – Os grupos de trabalho deverão ter membros indicados pela SEEC e pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini e também integrantes da equipe operacional do projeto.

§ 2º – As atribuições dos grupos de trabalhos serão definidas pelo GC, a quem os grupos deverão prestar contas sobre as atribuições designadas.

Art. 6º – O coordenador do GC convocará seus integrantes para as reuniões ordinárias de trabalho, para a reunião deliberativa a ser realizada periodicamente, sem prejuízo de reuniões extraordinárias que podem ser solicitadas por, no mínimo, 1/3 de seus membros.

Parágrafo único – Tanto as reuniões ordinárias quanto as extraordinárias do Grupo Coordenador deverão contar com a presença do coordenador ou seu suplente.

Art. 7º – A pauta de cada sessão deve ser expedida com pelo menos quarenta e oito horas de antecedência e enviada a todos os membros, acompanhada das matérias a serem examinadas.

§1º – Qualquer membro poderá propor ao Coordenador do Grupo a inclusão em pauta de matérias vinculadas ao desenvolvimento do projeto, em até vinte e quatro horas antes da divulgação da pauta aos demais membros do Comitê.

§ 2º – Em casos emergenciais, com a anuência do colegiado, poderão ser incluídos itens na pauta durante a reunião.

§ 3º – No caso de reunião extraordinária, a convocação será feita a todos os membros por avisos diretos e pessoais.

Art. 8º – As reuniões do Grupo Coordenador instalar-se-ão nas datas e horários previamente designados, que deverão constar das pautas, com a presença da maioria simples dos seus membros.

Parágrafo único – Inexistindo o quórum supracitado nesse artigo no horário aprazado, o Grupo Coordenador iniciará suas reuniões 30 minutos após o referido horário com qualquer número de membros presentes à reunião.

Art. 9º – Na abertura da reunião será posta em discussão e votação a ata da reunião anterior, cuja leitura poderá ser dispensada a pedido de qualquer membro, desde que com o referendo do Grupo Coordenador.

Art. 10º – As reuniões terão duração de duas horas prorrogáveis por igual período por decisão do Grupo Coordenador.

Art. 11º – As questões de ordem poderão ser levantadas em qualquer fase dos trabalhos da reunião e precedem qualquer outra questão.

Art. 12º – Não é permitido o voto por procuração.

Art. 13º – As votações serão nominais podendo o coordenador adotar o critério de manifestação de vontade por maioria.

Art. 14º – Qualquer membro pode registrar em ata sua declaração de voto ou abstenção facultado ao mesmo sua eventual justificativa.

Art. 15º – Qualquer membro poderá solicitar alteração deste regimento

Parágrafo único – A proposta de alteração deverá ser analisada e passará a incorporar o Regimento, desde que o Grupo a aprove.